

O SIGNIFICADO DE ADORAÇÃO

A palavra portuguesa “adoração” vem do latim *adoratione* e significa render culto a uma divindade. Deus—em Sua magnitude, esplendor e em Seus atos maravilhosos—é merecedor de nossa devoção, reverência e adoração. Ralph P. Martin escreveu:

[“Adoração”] conota ações motivadas por uma atitude que reverencia, ou descreve o mérito de outra pessoa ou objeto. No contexto do AT e NT, adoração refere-se especificamente a adoração do divino.¹

Não há no hebraico do Antigo Testamento nem no grego do Novo Testamento um equivalente direto de “adoração”. Todavia, ambas as línguas possuem palavras que definem as atividades de adoração. No hebraico o vocábulo *shahah* é traduzido na maioria das vezes por “adoração” e significa “prostrar-se”. O verbo hebraico *abad* significa “servir, prestar culto”, assim como o verbo grego *latreuo*.²

A palavra grega *proskuneo*—literalmente, “beijar”—é a palavra mais usada no Novo Testamento para conotar adoração (Mateus 4:10; Lucas 24:52; João 4:20, 21). O costume normalmente praticado era prostrar-se perante uma pessoa e beijar o solo, seus pés ou a orla de sua capa. Isto era feito pelos persas diante de seus reis deificados e pelos gregos em honra aos seus ídolos e outros objetos sagrados. Conquanto seu significado não seja exatamente o mesmo que a nossa palavra “adoração”, *proskuneo* expressa a ideia de adorar melhor do que qualquer outra palavra grega.

Outras palavras do Novo Testamento em raras ocasiões são traduzidas por “adoração” ou “adorador”. Estas não contêm o significado de adoração ou culto formal, como o vocábulo grego *proskuneo*,

¹Ralph P. Martin, “Worship”, in *The International Standard Bible Encyclopedia*, rev., ed. Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, 4:1117–18.

²*Latreuo* aparece em Filipenses 3:3; Hebreus 9:9; 10:2. A forma nominal *latreia* traduzida por “serviço” ou “culto” aparece em Romanos 12:1 e Hebreus 9:1, 6.

mas são traduzidas por variantes de “adoração”³.

ATITUDES DO PASSADO EM RELAÇÃO À ADORAÇÃO

Atitudes do passado podem nos ajudar a compreender o ato de adorar. No antigo épico mesopotâmico da criação, Marduque é representado como optando por criar seres humanos para servir os deuses. Esta afirmação é atribuída a Marduque no momento em que criava o homem: “Ele será encarregado do culto aos deuses para que estes fiquem em paz!”⁴

Essa perspectiva apresenta o homem como um servo dos deuses para aliviá-los da labuta e proporcionar-lhes alegria. Através desse serviço, a humanidade deveria adorar os deuses respeitando-os e suprimindo suas necessidades. A ideia de que o homem poderia suprir tais necessidades torna os deuses dependentes do culto que o homem pode prestar-lhes. Uma boa observação foi feita por John E. Burkhart:

Para os hebreus, Deus é Deus, seja cultuado ou não; e Deus merece ser cultuado, não por causa de alguma recompensa aos Seus servos, mas por Seu próprio valor. Deus não precisa de louvor para ser Deus; mas como Deus, Ele o exige pelo direito de ser Deus.⁵

Em *Êutifron*, Platão argumentou que deuses não são afetados ou modificados pela nossa adoração. Eles não se beneficiam do que podemos dar-lhes e estão além de necessitar de alguma coi-

³Alguns exemplos são *eusebeo* (que significa “ser devoto”, “piedoso”; Atos 17:23); *sebazomai* (“mostrar reverência”; Romanos 1:25); *sabasma* (“objeto de reverência”; Atos 17:23; 2 Tessalonicenses 2:4); *theskeia* (“religioso”; Colossenses 2:18); *sebo* (“temor” ou “reverência” a Deus; Mateus 15:9; Marcos 7:7; Atos 16:14; 18:7, 13; 19:27).

⁴James B. Pritchard, ed., *The Ancient Near East: An Anthology of Texts and Pictures*. Princeton: Princeton University Press, 1958, p. 36.

⁵John E. Burkhart, *Worship*. Filadélfia: Westminster Press, 1982, p. 16.

sa de nossa parte. Eles possuem tudo e não necessitam de nada. Burkhart observou:

Restou a Tomás de Aquino, entre os teólogos medievais, levar esse argumento tão a sério a ponto de arguir que a adoração não é por causa de Deus, mas por causa de nós. A isto, no século XVI, Calvino respondeu que a adoração a Deus apropriada é o principal propósito do cristianismo... E no século XX, destrinchando o tema da adoração, Evelyn Underhill fala de um “prazer abnegado” e de uma “resposta de total adoração”. Através desses prazeres, a adoração é verdadeiramente um ato de render veneração, atribuir grande valor. Trata-se da resposta de adoração a Deus como o centro de valores, a Deus entendido como valor intrínseco.⁶

UM CONCEITO BÍBLICO DE ADORAÇÃO

O conceito apresentado nas Escrituras é de que Deus, separado do mal e santo por natureza, identifica-Se conosco de modo a suprir generosamente nossas necessidades. Devemos adorar a Deus em reconhecimento à Sua grandeza e em resposta a Ele como o supremo doador de tudo o que é bom (Tiago 1:17).

Nossa adoração não se baseia no que podemos fazer por Deus, mas no que Ele faz por nós. Porque reconhecemos Sua soberania e magnitude, devemos procurar fazer o que pudermos para mostrar nossa veneração, admiração, devoção e gratidão em adoração. Isto é esperado por Deus e é aceitável somente se fluir de um coração agradecido. Atividades forçadas e respostas robotizadas são apenas manifestações externas, não sendo consideradas por Deus como atos de adoração.

A adoração deve ser o resultado do reconhecimento do poder majestoso e dos atos misericordiosos de Deus. Cabe a nós uma resposta de gratidão expressa segundo a vontade de Ele. A adoração não se origina em nós, exceto no sentido de que nossa conscientização de Deus nos mobiliza a adorá-Lo.

Deus não precisa da nossa adoração, mas nós precisamos adorá-Lo por causa da Sua grandeza, bondade e benignidade. A nossa reação deve decorrer de uma gratidão transbordante por tudo o que Ele é e faz. Deixando de adorar, estamos desconsiderando e desrespeitando o Deus merecedor que tão bondosamente age em nosso favor.

Expressões exteriores desprovidas de sinceridade de coração são vazias, sem significado e sem valor para Deus. Andy T. Ritchie, Jr., disse o seguinte:

⁶Ibid.

...tragicamente e com frequência, nos equivocamos com a forma e os “atos” exteriores usados na adoração. “Ir à igreja” não significa que o indivíduo que foi [até lá] realmente adorou. Se disséssemos “ir adorar” em vez de “ir à igreja”, seríamos mais precisos no uso das palavras, embora aprimorar a terminologia não signifique que a prática estará correta... Nenhum exercício é aceitável a Deus enquanto consistir em expressões do próprio adorador... O mero fato de termos realizado esses “atos” de um modo mecânico, descuidado não pode ser igualado a adoração.⁷

Deus deseja ser adorado coletivamente. Embora nossa adoração não se limite a reuniões públicas em edifícios construídos para esse fim, as assembleias cristãs são importantes. Adorar coletivamente provê momentos compartilhados que podem elevar o coração humano a uma altura de devoção que a adoração individual não poderia alcançar. J. L. May escreveu:

Deus quer que o Seu povo se reúna para adorar (Hebreus 10:25). A adoração deve ser tanto vertical quanto horizontal. Isto é, deve edificar relacionamentos não somente com Deus, mas também entre os irmãos. A adoração em família ou em particular é muito importante para o crescimento espiritual, mas a adoração coletiva provê algo que a adoração em particular não pode oferecer. A participação conjunta num momento de edificação da fé alimenta um senso de comunhão e estímulo mútuo.⁸

Nosso propósito na adoração, além de pedir bênçãos a Deus, é tornar conhecidos a Ele os nossos pensamentos mais íntimos sobre Ele e sobre a nossa gratidão por Suas provisões. Embora sejamos grandemente beneficiados por adorar, nossa maior necessidade—uma necessidade do nosso ser interior—é de nos aproximarmos de Deus e nos comunicarmos com Ele. Na adoração, os benefícios pessoais são secundários em relação a essa necessidade interior de expressar ao Criador o Seu imenso valor em nossas vidas.

Ao analisarmos os variados atos e atitudes envolvidos na adoração, temos que primeiramente estar cientes do que a adoração não é. A adoração não consiste necessariamente de sentimentos e emoções expressos em atos físicos delirantes e extremos. Não é apenas uma demonstração notável ou uma exibição de habilidades e esforço humano.

⁷Andy T. Ritchie, Jr., *Thou Shalt Worship the Lord Thy God*. Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1969, pp. 6-7.

⁸J. L. May, “O Chamado à Adoração”, em “Adoração”, *A Verdade para Hoje*, vol. 2, edição 12, p. 5.

Não se trata de liberdade de expressão humana.

Ao mesmo tempo, a adoração não é apenas um ritual. O que atrai Deus é mais do que pompa e cerimônia. Deus quer que nos juntemos em Seu nome, mas apenas se reunir com outros não é o que constitui a adoração.

Vejamos, agora, o que deve fazer parte da adoração a Deus.



A Adoração inclui...

- ◆ **Glorificar a Deus**
“Glorificar”—heb.: *pa’ar* (Isaías 60:21b; 61:3b; 66:5); heb.: *kabed* (Salmos 22:23; 86:12); heb.: *ke-bod* (Salmos 29:2); gr.: *doxazo* (Mateus 5:16; 9:8).
- ◆ **Expressar temor**
Expressar “temor”—heb.: *gur* (Salmos 33:8); gr.: *fobeo* (Mateus 9:8); gr.: *deos* (Hebreus 12:28). O significado básico por trás dessas palavras é temor, talvez no sentido de respeito.
- ◆ **Magnificar a Deus**
“Magnificar”—heb.: *gadal* (Salmos 35:27; 40:16; 70:4; Malaquias 1:5); gr.: *megaluno* (Atos 19:17).
- ◆ **Honrar a Deus**
“Honrar”—heb.: *kabed* (Isaías 29:13); gr.: *doxazo* (Romanos 1:21; 1 Timóteo 6:16). Essas duas palavras também são traduzidas por “glorificar” (Apocalipse 4:9, 11; 5:12, 13).
- ◆ **Reverenciar**
“Reverência”—heb.: *yare’* (Salmos 2:11; 5:7; 119:38); Gr.: *eulabeia* (Hebreus 12:28).
- ◆ **Bendizer a Deus**
“Bendizer”—heb.: *barak* (Salmos 16:7; 26:12).
- ◆ **Louvar a Deus**
“Louvar”—heb.: *halal* (Salmos 104:35); heb.: *tehillah* (Isaías 42:8, 10, 12); heb.: *zamar* (Salmos 30:4; 40:3); gr.: *aineo* (Lucas 19:37; Atos 2:47).
- ◆ **Exaltar a Deus**
“Exaltar”—heb.: *rum* (Salmos 18:46; 21:13).
- ◆ **Rejozilar-se**
“Rejozilar-se”—heb.: *gil* (Salmos 35:9); heb.: *samach* (Salmos 63:11); gr.: *chairo* (Filipenses 4:4).
- ◆ **Gratidão**
“Agradecer”—heb.: *yadah* Deus (Salmos 7:17; 9:1); gr.: *eucharistéo* (Lucas 17:16; Colossenses 3:17).

ADORAÇÃO QUE É ADORAÇÃO

A verdadeira adoração se baseia no pensamento

reflexivo sobre o que Deus fez, na meditação sobre a Sua grandeza e bondade e no reconhecimento de Sua temível presença. O adorador não precisa de um “chefe de torcida” para animar, levantar, despertar ou estimular a adoração. Essas táticas só são necessárias aos que não possuem ações de graça e louvor no coração. A adoração flui livremente dos recônditos de corações cheios de gratidão e amor, corações que são movidos pela reflexão na bondade e dignidade presentes no Deus que eles anelam adorar.

Nenhuma tentativa exterior de incitar à adoração pode substituir um coração humilde, ansioso por olhar para o alto em adoração e devoção ao Senhor. Embora devamos providenciar um ambiente que contribua para a adoração, isso não pode garantir ou produzir a adoração verdadeira. A equalização do som, uma iluminação especial, movimentação corporal e atividades que provocam rápida comoção podem gerar excitação e despertar emoções, mas não podem colocar louvor num coração vazio. Adoração é mais do que atividade e comoção.

A adoração não pode ser instilada de fora, mas precisa vir de dentro do coração. Ela é resultado de um coração que busca expressar louvor, devoção e amor ao gracioso e poderoso Deus do universo. Esses pensamentos e sentimentos podem ser expressos de uma forma solene e silenciosa ou em manifestações de exuberância e alegria. A verdadeira adoração flui do que está dentro do coração, e não de estimulantes externos.

Aqueles que desejam verdadeiramente adorar a Deus devem se esquecer de esforços programados de grupos religiosos para estimular a adoração. No lugar disso, devemos conhecer mais a Deus, entender os Seus caminhos e avaliar as bênçãos que Ele provê. Reconhecer quem Deus é e o que Ele fez, faz e fará leva ao desejo de adorá-LO—uma façanha que nenhuma programação inventada por homens consegue realizar. Ao buscar adorar a Deus dessa maneira, precisamos ter certeza de que as vias pelas quais estamos expressando nossa adoração são aceitáveis a Ele.

RESUMO

A melhor posição que podemos ocupar é quando elevamos nossos corações para adorar a Deus. Nenhuma outra atividade na adoração tem a importância de estabelecer essa comunhão com Deus. A expressão de nossos corações sintonizados com Deus em reconhecimento ao Seu imenso valor certamente não tem rival na experiência humana.